

# Estados Unidos da América (EUA)

## De que modo as percepções de ameaças geopolíticas se articulam com as agendas de defesa, orçamentos e as respectivas bases industriais de defesa (BID)?

*Gustavo Daniel Coutinho Nascimento\**

*Marco Antônio Resende Soares da Rocha\*\**

*Gustavo Henrique do Nascimento Monteiro\*\*\**

*Marcelo Teixeira Emídio de Andrade\*\*\*\**

### Introdução

Os Estados Unidos da América (EUA) se consolidaram como potência hegemônica atual na Sociedade Internacional durante um longo processo que deu seus passos mais firmes no período compreendido entre o final da Segunda Grande Guerra (1945) e o término da Guerra Fria (1991).

Essa supremacia se observa em todos os campos do poder nacional, em especial nos campos militar, econômico e científico-tecnológico. A geopolítica e a estratégia dos EUA são desenvolvidas no sentido de preservar essa posição privilegiada, esse *hegemon*.

A chegada ao poder do republicano Donald John Trump, em 20 de janeiro de 2017, representou uma mudança de paradigma na condução das políticas norte-americanas, tanto no plano interno, como nas relações internacionais (RI). O lema da vitoriosa campanha eleitoral de 2016 – *Make America Great Again (Tornar a América Grande Novamente)*<sup>1</sup> – ainda se faz presente nos atuais discursos da Casa Branca.

A Estratégia de Segurança Nacional<sup>2</sup> (NSS, em inglês), expedida ao final do primeiro ano do governo

Trump, materializou essa mudança de postura e é constituída de quatro pilares<sup>3</sup>.

O imponderável que surgiu, ainda que previsto no Pilar I da NSS 2017, foi a COVID-19, embaralhando as peças do tabuleiro geopolítico mundial.

Neste cenário disruptivo pelo qual passa a humanidade, apoiado na visão do POTUS (*President of the United States*) e de sua NSS 2017, o presente artigo investiga a articulação das agendas de defesa, orçamentos e as bases industriais de defesa (BID) dos EUA e suas ameaças geopolíticas.

### Desenvolvimento

#### Ameaças geopolíticas

A NSS 2017 evidencia mudanças de rumo em relação aos documentos anteriores (PUTY, 2020). Os EUA admitem que as premissas adotadas nas últimas duas décadas estavam equivocadas e reconhecem a necessidade de responder ao crescimento da competição política, econômica e militar em todo o mundo (USA, 2017, p. 2; PIRES, 2018). Para tanto, o documento espinha dorsal da Grande Estratégia norte-americana de

\* TC Cav (AMAN/1998, EsAO/2006). Atualmente, é aluno do CAEM/ECEME.

\*\* Maj Inf (AMAN/2003, EsAO/2011). Atualmente, é aluno do CAEM/ECEME.

\*\*\* Maj Inf (AMAN/2003, EsAO/2012). Atualmente, é aluno do CAEM/ECEME.

\*\*\*\* Maj Inf (AMAN/2005, EsAO/2014). Atualmente, é aluno do CAEM/ECEME.

2017 focou em estratégias baseadas no pragmatismo e no realismo (USA, 2017, p. 1).

A análise do ambiente estratégico realizada pelos EUA visa a responder ao aumento da competição global identificada pela NSS 2017. Três conjuntos de desafios são listados, diferindo apenas em natureza e em magnitude de atuação. No primeiro grupo, a República Popular da China (RPC) e a Rússia são definidas como potências rivais, competidoras estratégicas desejosas de definir um “mundo-antítese” aos valores e aos interesses dos EUA. No segundo grupo, os regimes malfeitores<sup>4</sup> do Irã e da Coreia do Norte desenvolvem armas nucleares e mísseis que ameaçam o mundo. O terceiro grupo designa as ameaças oriundas das organizações transnacionais, especialmente dos grupos jihadistas terroristas, que incentivam violência contra os EUA e seus parceiros e produzem miséria àqueles sob seu controle (USA, 2017, pp. 2 e 25).

A NSS descreve ainda as ameaças domésticas – fronteiras porosas, leis de imigração fracas, atuação de cartéis criminosos – e os desafios econômicos impostos por práticas comerciais desleais, a partilha de custos injusta com aliados e o inadequado investimento em defesa, que levaram à perda de confiança do povo americano no governo (USA, 2017, p. 1).

Evidentemente, a maior assertividade dos EUA no detalhamento de suas ameaças estratégicas, fato inédito nas NSS recentes (PIRES, 2018, p. 38), gerou duros protestos. Pequim acusou os EUA de distorcer as intenções estratégicas chinesas, e os russos os qualificam como imperialistas, presos à visão unipolar de mundo (UOL, 2017).

É no contexto da pandemia da COVID-19, contudo, que a disputa de poder ganha componente adicional. As medidas protetivas frente a essa nova ameaça estão previstas no Pilar I da NSS – *Proteger a pátria, o povo americano e o modo de vida americano*. A linha estratégica nesse sentido compreende o controle das fronteiras, a reforma do sistema de imigração, a prevenção contra ataques terroristas e o crime organizado, a defesa das infraestruturas críticas contra ataques cibernéticos e de armas de destruição em massa e o combate às ameaças biológicas e pandemias. Para

tanto, os EUA se propõem a deter, interromper e derrotar todas as ameaças potenciais antes que alcancem o país (USA, 2017, p. 7).

A resposta ao coronavírus demonstrou inúmeras vulnerabilidades das potências, inclusive dos EUA (FARIAS, 2020). Uma ação estratégica prioritária da NSS no combate às pandemias é a detecção e a contenção na fonte. O presidente dos EUA recebeu mais de uma dúzia de avisos sobre o surto de coronavírus em *briefings* diários entre janeiro e fevereiro de 2020, mas continuou minimizando a ameaça e a gravidade do vírus (KELLY, 2020). Quando a guerra ao coronavírus foi proclamada pelo presidente Donald Trump, os EUA já contabilizavam mais pessoas mortas do que nas guerras da Coreia, Vietnã, Afeganistão e Iraque juntas (ABUTALEB, 2020).

Em relação à RPC, além das ameaças econômicas e militares elencadas na NSS, o governo Trump usou a pandemia do novo coronavírus como pretexto desestabilizador adicional a essa relação bilateral. A discussão sobre a criação intencional em laboratório do vírus chinês (VALOR ECONÔMICO, 2020) reaqueceu a guerra comercial em curso, relegando a solução por meio de acordo comercial com os chineses ao segundo plano (PARTINGTON, 2020).

No setor de saúde, a NSS 2017 endereça ações estratégicas de incentivo à inovação em biomedicina de médio e longo prazo. A recente flexibilização de normas para obtenção de vistos para profissionais de saúde e de força de trabalho qualificada (FARIAS, 2020) demonstra a fragilidade na implementação da política de estímulo ao setor por parte da nação mais poderosa no mundo.

O combate às ameaças biológicas e pandemias, seja como resultado de um ataque deliberado, acidente ou um surto natural, compõe um dos objetivos estratégicos para a proteção de seu território e fronteiras, constante do Pilar I.

Diante disso, a ameaça COVID-19 exige verdadeiro esforço de guerra nos EUA. A declaração do POTUS, de que o país está em situação de “emergência nacional”,

reconhece a gravidade da ameaça que o novo vírus representa para a proteção do povo americano.

## Agenda de Defesa e Economia

A NSS 2017 prevê dispêndio de recursos em programas de modernização e planejamento orçamentário até o final de 2023. Visa, dentre outros objetivos, proteger o povo americano, seu modo de vida e os interesses nacionais, realocando recursos para diversas áreas consideradas estratégicas (EUA, 2017a, p. 7; EUA, 2018, p. 6).

O Orçamento Federal destinou para o Departamento de Defesa (DoD, em inglês), em 2019, cerca de 3,4% do PIB dos EUA, mais de US\$ 730 bilhões, ocupando o primeiro lugar no *ranking* mundial da Base de Gastos Militares do SIPRI<sup>5</sup> e muito à frente dos demais países, como pode ser observado na tabela seguinte.

Posição		País	Despesas 2019 (\$b.)	Mudança (%)		Parcela do PIB (%)		Parcela mundial 2019 (%)
2019	2018			2018-19	2010-19	2019	2010	
1	1	EUA	732	5,3	-15	3,4	4,9	38
2	2	China	[261]	5,1	85	[1,9]	[1,9]	[14]
3	4	Índia	71,1	6,8	37	2,4	2,7	3,7
4	5	Rússia	65,1	4,5	30	3,9	3,6	3,4
5	3	Arábia Saudita	[61,9]	-16	14	[8,0]	8,6	[3,2]
Subtotal top 5			1 191	-	-	-	-	62
6	6	França	50,1	1,6	3,5	1,9	2,0	2,6
7	9	Alemanha	49,3	10	15	1,3	1,3	2,6
8	7	Reino Unido	48,7	0,0	-15	1,7	2,4	2,5
9	8	Japão	47,6	-0,1	2,0	0,9	1,0	2,5
10	10	Coreia do Sul	43,9	7,5	36	2,7	2,5	2,3
Subtotal top 10			1 430	-	-	-	-	75

Tabela 1 – Os 10 maiores orçamentos militares em dólares US\$  
Fonte: SIPRI, 2019 (adaptada pelos autores)

Os principais objetivos estratégicos elencados na NSS são: modernização dos sistemas de armas, aumento da capacidade da Base Industrial de Defesa (BID), modernização da infraestrutura nuclear dos EUA, busca da inovação e da liderança americana no espaço, aperfeiçoamento no espaço cibernético e aumento da capacidade de inteligência, tudo a fim de manter a hegemonia do poder militar no cenário mundial e de fazer frente aos seus adversários (EUA, 2017a, pp. 29-32).

Conforme identificado na NSS 2017, competir estrategicamente com a RPC e a Rússia é prioridade de

longo prazo dos EUA. Para tal, a demanda por investimentos já apresenta aumentos desde 2017 e deverá ser a tendência nos anos futuros na mesma razão da magnitude da competição estratégica.

No contexto econômico, os EUA pautam suas ações estratégicas combinando *hard* e *soft power*. Instrumentos como sanções, restrições comerciais, protecionismo e combate à lavagem de dinheiro e à corrupção se prestam a deter, coagir e coibir seus adversários estratégicos, como prescreve a NSS (EUA, 2017a, p. 20).

No entanto o combate à COVID-19 forçou uma flexibilização dessa postura, como a suspensão de sanções impostas pelo Departamento do Tesouro, desde 2014, a fim de permitir a aquisição de respiradores mecânicos Aventa-M, produzidos pela empresa russa KRET (TÉTRAULT-FARBER, 2020).

Nesse contexto, observam-se ainda práticas questionáveis motivadas pela aquisição de insumos hospitalares. Em abril, o Brasil teve uma carga com 600 respiradores retida no aeroporto de Miami e, concomitantemente, o fornecedor chinês cancelou o contrato unilateralmente alegando razões técnicas. As motivações da empresa chinesa e as circunstâncias de retenção nos EUA não foram esclarecidas (ISTOÉ, 2020).

No plano interno, medidas intervencionistas atípicas tendem a aumentar. Um exemplo é a queda de 26% nos lucros da fabricante americana de aeronaves Boeing, quando comparado a 2019 (UOL, 2020), levando o governo Trump a prometer 17 bilhões de dólares para socorrer a empresa de Seattle, impedindo sua falência (FEINBERG, 2020).

O governo dos EUA invocou, no dia 27 de março, poderes usualmente reclamados em tempo de guerra – a Lei de Produção de Defesa (DPA – *Defense Production Act*, 1950). Tal diploma autoriza o Poder Executivo Federal a intervir no domínio econômico motivado pela segurança nacional, tal como ocorre em casos de guerra. Dessa forma, o governo impôs às fabricantes de automóveis a produção de respiradores artificiais, na busca da autossuficiência.

A integração do DoD com as demais organizações e agências institucionais para apoiar o combate à COVID-19 tem sido efetiva (VILLA, 2020).

Dessa maneira, as medidas implementadas pelo DoD em apoio ao esforço nacional contra a pandemia, destacadas por Villa (2020), demonstram a experiência norte-americana quando as ações estratégicas exigem a *expertise* militar no trato das emergências.

## Base Industrial de Defesa

A Base Industrial de Defesa (BID) é

o conjunto das empresas estatais ou privadas que participam de uma ou mais etapas de pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de produtos estratégicos de defesa. (BRASIL, 2020)

Trump modificou a “Estratégia Nacional” para “Política Externa e de Defesa”, sem descuidar da política industrial. A NSS 2017 pretende recolocar a BID como protagonista no planejamento econômico do POTUS, servindo como força motriz para o enfrentamento aos competidores estratégicos. Tal política deixou de enxergar a BID como mero meio para atualização das capacidades de combate, preocupando-se também com seu papel indutor do desenvolvimento (FRANTZ *et al.*, 2018).

A NSS 2017 é o primeiro documento que cuidou explicitamente da BID numa perspectiva temporal de 24 anos. Enfatiza o processo de desindustrialização ocorrido nas duas últimas décadas e considera seu papel promotor do desenvolvimento e da repatriação da indústria de alto valor agregado, sendo indutora da geração de capital, emprego e renda (FRANTZ *et al.*, 2018).

Essa preocupação ocorre porque os EUA estão perdendo, aos poucos, a vantagem competitiva que antes detinham sobre os demais Estados. Ainda que prossigam investindo pesadamente no setor, os norte-americanos estão sofrendo reveses. A Turquia, por exemplo, comprou em 2019 os mísseis antiaéreos S-400, da empresa russa Almaz-Antey, 10ª indústria de defesa do mundo (SPUTNIK, 2019). Tal fato gerou crise nas relações com Washington, sendo que a Turquia não recuou de sua decisão, forçando os EUA a cancelarem

o fornecimento dos caças F-35, em retaliação (SPUTNIK, 2019). Assim, os EUA não forneceram os sistemas de defesa antiaérea, tampouco os aviões caças, ocasionando duplo prejuízo para a BID.

Washington também vem pressionando a Europa para retaliar a empresa chinesa HUAWEI no desenvolvimento de redes 5G, concorrente direta e acusada de possuir laços estreitos com o Partido Comunista Chinês (PCC), que poderia utilizar o equipamento para a prática de espionagem. Isso tudo em uma tentativa de manter a hegemonia da participação da tecnologia 5G norte-americana, que é capaz de melhorar os sistemas e processamento de inteligência, vigilância e reconhecimento; permitir novos métodos de comando e controle; e agilizar os sistemas de logística para aumentar a eficiência, garantindo a supremacia militar de Washington.

Outra preocupação advém da Marinha dos EUA. A tecnologia 5G chinesa poderia prejudicar a segurança de voos e o planejamento militar, dado que as ações militares aeronavais necessitam de informações das previsões climáticas para serem desencadeadas. Assim, ao buscá-las, essa tecnologia geraria a dependência norte-americana de um sistema alienígena, diminuindo o poder de combate de suas forças (EPOCH TIMES, 2019).

O presidente Trump adota, dessa forma, uma postura realista, priorizando os interesses de Estado, da segurança norte-americana, em oposição à desconcentração industrial e aos demais efeitos da globalização.

Apesar dos reveses, os EUA ainda possuem uma BID bem robusta, como se observa na **tabela 2**. Das seis maiores indústrias de defesa mundiais, cinco são norte-americanas: a fabricante de aeroespaciais Lockheed Martin (1ª), a corporação multinacional aeroespacial e de defesa Boeing (2ª), a multinacional do ramo aeroespacial e defesa Northrop Grumman (3ª), o conglomerado da área de armamentos e equipamentos eletrônicos para uso militar e comercial Raytheon (4ª) e a corporação aeroespacial e de defesa General Dynamics (6ª). Ainda que a BID chinesa esteja crescendo, evidenciada pela participação em

três das dez maiores indústrias de defesa do globo, os norte-americanos ainda detêm a liderança do setor, possuindo a maior Base Industrial de Defesa.

Pos.	Pos. ano anterior	Companhia	País	Receitas de Defesa (milhões US\$)			Rec. totais (milhões US\$) 2018	Rec. de Defesa
				2018	2017	% var.		
1	1	Lockheed Martin	EUA	\$50.536,00	\$47.985,00	5%	\$53.762,00	94%
2	5	Boeing	EUA	\$34.050,00	\$20.561,00	66%	\$101.127,00	34%
3	4	Northrop Grumman	EUA	\$25.300,00	\$21.700,00	17%	\$30.095,00	84%
4	2	Raytheon Company	EUA	\$25.163,94	\$23.573,64	7%	\$27.058,00	93%
5	Nova	Aviation Industry Corporation of China	China	\$24.902,01	\$22.898,73	9%	\$66.405,36	38%
6	6	General Dynamics	EUA	\$24.055,00	\$19.587,00	23%	\$36.200,00	66%
7	3	BAE Systems	Reino Unido	\$22.477,48	\$22.380,04	0%	\$24.569,06	91%
8	Nova	China North Industries Group Corp. Limited	China	\$14.777,77	\$14.206,36	4%	\$68.100,30	22%
9	7	Airbus	Holanda/França	\$13.063,82	\$11.185,91	17%	\$75.220,59	17%
10	Nova	China Aerospace Science and Industry Corp.	China	\$12.130,93	\$11.206,28	8%	\$37.909,17	32%

Tabela 2 – As maiores indústrias de defesa  
Fonte: Defense News, 2019 (adaptada pelos autores)

De acordo com a classificação do cientista político norte-americano Immanuel Wallerstein (2005), que substituiu os Estados-Nação pelos Sistemas-Mundo em seus estudos geopolíticos prospectivos, os países que um dia alcançaram a liderança na competição global – Portugal (séculos XV e XVI), Holanda (século XVII), Reino Unido (séculos XVIII e XIX) e Estados Unidos (século XX aos dias atuais) – conquistaram a hegemonia por meio da aplicação de “cinco medidas”:

1) mantiveram em seu território um complexo produtivo composto majoritariamente por meios de produção centrais;

2) mantiveram o acesso à exploração dos recursos essenciais e o controle sobre eles;

3) estabeleceram um fluxo de comércio internacional que permitisse que as duas primeiras medidas gerassem o acúmulo de capital;

4) protegeram militarmente as três primeiras medidas; e

5) exportaram a sua cultura, crenças e valores.

Assim, depreende-se que o desenvolvimento da BID contribui para o domínio das “cinco medidas” de Wallerstein, fornecendo subsídios para a manutenção do *hegemon* estadunidense.

Com a crise gerada pela COVID-19, no entanto, as perspectivas de fomento à BID diminuem à medida que o governo norte-americano se vê obrigado a criar um plano que conte com a realização de exponenciais aportes financeiros para o sistema de saúde e para auxílio imediato às inúmeras pequenas empresas e milhões de cidadãos necessitados.

A reação à pandemia já demandou trilhões de dólares extras para injeção de liquidez no sistema financeiro (*quantitative ease*), visando o reerguimento estadunidense, medida já comparada ao “Plano Marshall” em volume, em alusão ao programa que ajudou a Europa e o Japão a se reerguerem após a Segunda Guerra Mundial, com a ajuda de recursos norte-americanos (CARAFANO, 2020). Assim, o país se vê repentinamente obrigado a mudar a destinação de recursos, frustrando quaisquer expectativas de ampliação da BID no corrente ano, bem como nos próximos em que sofrer as sequelas econômicas e psicossociais da pandemia.

## Conclusão


As ameaças, assim percebidas pela NSS 2017, em relação à China, Rússia e *rogue states* (Coreia do Norte e Irã), já vinham condicionando os esforços do governo Trump em suas ações internas e diretrizes para Relações Internacionais (RI).

Com o advento da COVID-19, ainda que minimamente previsto na estratégia citada, tornou-se, na atualidade, a principal ameaça à hegemonia norte-americana.

Como estudado, ao longo do artigo, essas ameaças estão condicionando agendas de defesa e orçamentos e impactando a BID, em especial na busca obstinada pela autossuficiência norte-americana no que concerne às suas Capacidades de Defesa.

Valorizando Sistema-Mundo de Wallerstein e aplicando-o naquela grande nação, os EUA buscam superar a dependência externa originada pela desconcentração de sua indústria no mundo.

A COVID-19 desafiou o mundo todo e os EUA, em especial, ao pôr à prova a NSS 2017. Se já havia uma tendência de protecionismo e fortalecimento do mercado interno, com a ameaça do vírus essa tendência se acentuou, inclusive com algumas modificações na agenda internacional daquele país.

A opção do presidente Trump injetando recursos na economia norte-americana, além de cumprir suas promessas de campanha (*America First*) visando manter o máximo de emprego e renda aos americanos, em detrimento de parcerias mundo afora, serviu, também, para mitigar impactos negativos da pandemia sobre o bem-estar do povo, tudo com vistas a garantir a hegemonia do país e o *American Way of Life*. 

---

## Referências

ABUTALEB, Yasmeen *et al.* **The U.S. was beset by denial and dysfunction as the coronavirus raged.** CNN, 4 abr 2020. CNN Politics. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/national-security/2020/04/04/coronavirus-government-dysfunction/?arc404=true>>. Acesso em: 2 maio 2020.

BORDEN, Taylor. **Trump used the Defense Production Act to order meat processing plants to stay open amid the coronavirus pandemic.** Business Insider, 29 abr 2020. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/wartime-economy-what-us-will-look-like-amid-coronavirus-outbreak-2020-3#trump-at-first-said-he-was-reluctant-to-use-the-defense-production-act-falsely-asserting-that-it-would-amount-to-nationalizing-private-industry-6>>. Acesso em: 2 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Base Industrial de Defesa (BID).** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/industria-de-defesa/base-industrial-de-defesa>>. Acesso em: 28 abr 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Artigos e palestras do 15º Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional.** Pirassununga, São Paulo, no período de 27 a 31 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/component/content/article/66-ensino-e-pesquisa/defesa-e-academia/47013-artigos-e-palestras-do-15o-congresso-academico-sobre-defesa-nacional?Itemid=101>>. Acesso em: 28 abr 2020.

CARAFANO, James Jay. **Trump's New Marshall Plan** [Internet]. The National Interest, 2 maio 2020. *Security*. Disponível em: <<https://nationalinterest.org/feature/trump-s-new-marshall-plan-149966>>. Acesso em: 11 maio 2020.

CNBC. **Empresas americanas lideram a indústria global de armas.** Disponível em: <<https://www.cnn.com/2019/01/10/top-10-defense-contractors-in-the-world.html>>. Acesso em: 29 abr 2020.

DEFENSE NEWS. **Top 100 Defense companies for 2019** [Internet]. 22 jul 2019. Disponível em: <<https://people.defensenews.com/top-100/>>. Acesso em: 11 maio 2020.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Por que a tecnologia 5G preocupa a Marinha dos EUA e os meteorologistas.** Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/06/por-que-tecnologia-5g-preocupa-marinha-dos-eua-e-os-meteorologistas.html>> Acesso em: 5 maio 2020.

EPOCH TIMES. **Exército americano adverte que 5G chinês pode interferir em sistemas de armas norte-americanas.** Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/exercito-americano-adverte-que-5g-chines-pode-interferir-com-sistemas-de-armas-norte-americanas/>> Acesso em: 5 maio 2020.

ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL. **Trump invoca Lei de Proteção de Defesa para obrigar GM a produzir respiradores.** Disponível em <[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/27/interna\\_internacional,1133202/trump-invoca-lei-de-protecao-de-defesa-para-obrigar-gm-a-produzir-resp.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/27/interna_internacional,1133202/trump-invoca-lei-de-protecao-de-defesa-para-obrigar-gm-a-produzir-resp.shtml)> Acesso em: 29 abr 2020.

EUA. The White House. **National Security Strategy of the United States of America.** Washington, DC. Dez 2017a. Disponível em <<https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2017/12/NSS-Final-12-18-2017-0905.pdf>> Acesso em: 29 abr 2020.

EUA. The White House. **A New National Security Strategy for a New Era.** Washington, DC. 18 Dez 2017b. Disponível em <<https://www.whitehouse.gov/articles/new-national-security-strategy-new-era/>> Acesso em: 29 abr 2020.

EUA. Department of Defense. **Summary of the 2018 National Defense Strategy.** Washington, DC. Dez 2018. Disponível em <<https://dod.defense.gov/Portals/1/Documents/pubs/2018-National-Defense-Strategy-Summary.pdf>> Acesso em: 30 abr 2020.

EUA. Department of State. **U.S Purchase of Needed Supplies From Russia** [Internet]. Washington, DC. 2020a. Disponível em <<https://www.state.gov/u-s-purchase-of-needed-supplies-from-russia/>> Acesso em: 1º maio 2020.

EUA. The White House. **America First Foreign Policy** [Internet]. Issues. Washington, DC. 2020b. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20170224011956/https://www.whitehouse.gov/america-first-foreign-policy>. Acesso em: 2 maio 2020.

EUA. The White House. **Memorandum on Order Under the Defense Production Act Regarding 3M Company** [Internet]. Washington, DC. 2020c. Disponível em < <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/memorandum-order-defense-production-act-regarding-3m-company/> > Acesso em: 1º maio 2020.

EUA. The White House. **Memorandum on Order Under the Defense Production Act Regarding General Motors Company** [Internet]. Washington, DC. 2020d. Disponível em < <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/memorandum-order-defense-production-act-regarding-general-motors-company/> > Acesso em: 1º maio 2020.

EUA. Department of State. **U.S. Purchase of Needed Supplies From Russia** [Internet]. Washington, DC. 1º abr 2020e. Disponível em <<https://www.state.gov/u-s-purchase-of-needed-supplies-from-russia/>> Acesso em: 1º maio 2020.

FARIAS, Hélio C. Geopolítica e as Capacidades Nacionais de Defesa: um olhar crítico sobre as tendências pós-pandemia. **Observatório Militar da Praia Vermelha – OMPV.** Rio de Janeiro: ECEME. 2020. Disponível em: <[http://ompv.eceme.eb.mil.br/masterpage\\_assunto.php?id=204](http://ompv.eceme.eb.mil.br/masterpage_assunto.php?id=204)>.

FEINBERG, Andrew. **Trump promises U.S. will do ‘whatever is necessary’ to help Boeing after it says it’s exploring laying off 10 percent of workforce** [Internet]. Newsweek, 10 abr 2020. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/trump-promises-us-will-do-whatever-necessary-help-boeing-after-it-says-its-exploring-laying-1497338>>. Acesso em: 11 maio 2020.

FRANTZ, Artur Holzschuh; *et al.* **Concepção e Planejamento da Base Industrial de Defesa: Uma Análise Comparativa dos Documentos Oficiais de Brasil e Estados Unidos.** UFSM, 2018.

GODOY, Denise; VALENTI, Graziella. **Embraer diz que Boeing usou falsas alegações para romper fusão.** Exame, 25 abr 2020. Exame In. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/exame-in/embraer-diz-que-boeing-rescindiu-indevidamente-contrato-de-fusao/>> Acesso em: 29 abr 2020.

ISTOÉ. **China cancela compra de respiradores pela Bahia e carga fica retida nos EUA.** 25 abr 2020. Geral. Disponível em <https://istoe.com.br/china-cancela-compra-de-respiradores-pela-bahia-e-carga-fica-retida-nos-eua/>. Acesso em: 5 maio 2020.

KELLY, Caroline. **Washington Post**: Trump downplayed coronavirus despite more than a dozen warnings in daily briefings. CNN, 28 abr 2020. *CNN Politics*. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/04/27/politics/trump-presidential-daily-briefings-coronavirus/index.html>>. Acesso em: 2 maio 2020.

LIVE SCIENCE. **What is STEM education**. Disponível em: <<https://www.livescience.com/43296-what-is-stem-education.html>>. Acesso em: 29 abril 2020.

O GLOBO. **Respiradores russos comprados pelos EUA vieram de empresa sob sanções americanas**. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/mundo/respiradores-russos-comprados-pelos-eua-vieram-de-empresa-sob-sancoes-americanas-24350193>> Acesso em: 29 abr 2020.

PARTINGTON, Richard. **Global markets recoil as Trump threatens US-China trade war**. The Guardian, 1º maio 2020. *Stock Markets*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/business/2020/may/01/global-markets-donald-trump-us-china-trade-war-coronavirus-covid-19>>. Acesso em: 5 maio 2020.

PIRES, Nuno C. B. Lemos. **Quo Vadis EUA?**. Revista Militar, Lisboa, n. 2592, jan 2018. Disponível em: <<https://www.revistamilitar.pt/artigopdf/1296>>.

PUTY, Cláudio Castelo Branco. **A estratégia de segurança nacional do EUA e o combate à corrupção na América Latina**. Revista Fórum. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/estrategia-de-seguranca-nacional-do-eua-e-o-combate-corrupcao-na-america-latina/>>. Acesso em: 30 abr 2020.

SIPRI. **Trends in world military expenditure**, 2019. Disponível em: <[https://www.sipri.org/sites/default/files/2020-04/fs\\_2020\\_04\\_millex\\_0\\_0.pdf](https://www.sipri.org/sites/default/files/2020-04/fs_2020_04_millex_0_0.pdf)> Acesso em: 1º maio 2020.

SPUTNIK. **Em que áreas EUA aplicarão orçamento militar recorde?** [Internet]. Moscou, Rússia. 13 dez 2019. Sputnik Brasil. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/opinioao/2019121314888572-em-que-areas-eua-aplicarao-orcamento-militar-recorde/>> Acesso em: 23 mar 2020.

TÉTRAULT-FARBER, Gabrielle. **Russian ventilators sent to U.S. made by firm under U.S. sanctions: Russia newspaper**. Reuters, 3 abr 2020. World News. Disponível em <<https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-russia-usa-sanctio/russian-ventilators-shipped-to-us-made-by-firm-under-us-sanctions-rbc-idUSKBN21L243>> Acesso em: 1º maio 2020.

UOL. **Diretrizes de Trump para segurança dos EUA geram repúdio de China e Rússia**. Pequim, China, 19 dez 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2017/12/19/china-e-russia-denunciam-nova-estrategia-de-seguranca-dos-eua.htm>>. Acesso em: 30 abr 2020.

UOL. **Em meio à crise, Boeing fecha 2019 com prejuízo de US\$ 636 milhões** [Internet]. Economia. 29 jan 2020. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2020/01/29/em-meio-a-crise-boeing-fecha-2019-com-prejuizo-de-us-636-milhoes.htm>> Acesso em: 29 abr 2020

VALOR ECONÔMICO. **Trump sugere que China pode ser ‘conscientemente responsável’ por vírus**. 18 abr 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/18/trump-sugere-que-china-pode-ser-conscientemente-responsvel-por-vrus.ghtml>>. Acesso em: 5 maio 2020.

VILLA, Luís Carlos. Segurança e defesa nacional dos EUA: papel das forças armadas dos EUA na luta contra Coronavírus (COVID-19) nos Estados Unidos. **Observatório Militar da Praia Vermelha – OMPV**. Rio de Janeiro: ECEME. 2020. Disponível em: <[http://ompv.eceme.eb.mil.br/masterpage\\_assunto.php?id=225](http://ompv.eceme.eb.mil.br/masterpage_assunto.php?id=225)>.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Análisis de sistemas-mundo**: una introducción. Traducción de Carlos Daniel Schroeder. México: Siglo XXI, 2005.



## Notas

- <sup>1</sup> O lema “*America First*” (América em primeiro lugar), também associado à campanha eleitoral de Trump, passou a designar a postura da política externa dos EUA a partir da posse presidencial e está associado aos valores do nacionalismo, unilateralismo, protecionismo e isolacionismo.
- <sup>2</sup> Publicada a cada quatro anos, desde o governo Reagan (1981-1989), a NSS define, em linhas gerais, as prioridades da Política de Defesa Nacional e as orientações ao Legislativo acerca da Segurança Nacional (PUTY, 2020).
- <sup>3</sup> Os quatro pilares da NSS 2017 são: I – Proteger a pátria, o povo americano e o modo de vida americano; II – Promover a prosperidade americana; III – Preservar a paz através da força; e IV – Avançar a influência americana (EUA, 2017b).
- <sup>4</sup> “*Rogue States*”: nações que não seguem as regras internacionais de combate ao terrorismo, à proliferação de *weapon of mass destruction* (WMD – armas de destruição em massa) e ao desrespeito dos direitos individuais. (“*Rogue Regimes: Terrorism and Proliferation*”, de Raymond Tanter, Ed. Paperback, 1999. Disponível em <http://www-personal.umich.edu/~rtanter/rpage/>).
- <sup>5</sup> *Stockholm International Peace Research Institute* é uma organização de pesquisas científicas em questões sobre conflitos e realiza estudos de importância para a paz e segurança internacional.